



Editorial

O ano de 2013 tem sido marcado por novas conquistas e experiências para a CPPA. Neste ano, a CPPA lançou seu segundo CD, desta vez produzido no Brasil e com a participação de vários alunos! Parabéns aos Mestres Boca de Peixe e Porquinho e a todos os participantes, e que o segundo semestre seja marcado por novas conquistas e produções.

:: A Biriba

Por Cléber Figueiredo*

A capoeira tem no seu ritmo uma de suas bases mais fortes e quem dita esse ritmo é o BERIMBAU. A importância deste instrumento vai além das rodas, sendo também ferramenta de difusão de simbologias e fundamentos culturais, representando a cultura local em algumas partes do Brasil. Ele é considerado o mais típico símbolo audiovisual da Bahia e é um dos símbolos que representam o Brasil no exterior. O berimbau é composto de uma haste de madeira (a verga), um arame e uma cabaça. Mas do que é feita a verga? Muitas plantas são usadas (como pau-pereira, taipoca, canela, arará, goiabeira e até eucalipto), mas a principal é a BIRIBA. Sua madeira é adequada porque é muito flexível e resistente, podendo ser arqueada sem ceder.

BIRIBA é o nome vulgar de uma planta que recebe ainda outros nomes vulgares. Dependendo da região, é chamada biriba-branca, biribá, matamatá, matamatá-preto, imbiriba, embiriba, tauarizinho, sapucaia-mirim, dentre outros. Seu nome científico é *Eschweilera ovata* e ela é de uma família de plantas chamada Lecythidaceae. É planta da Amazônia e Mata Atlântica, ocorrendo nas regiões Nordeste, Norte, Centro-Oeste e Sudeste. É mais comum no Nordeste, principalmente de Pernambuco até a Bahia e ocorre principalmente em ambientes ensolarados e bem drenados.

A BIRIBA pode chegar a 20 m de altura. Porém, nas áreas de restinga e nas capoeiras ela apresenta porte menor (\pm 3m). As vergas são feitas com ramos ainda finos, mas a planta adulta pode ter tronco grosso, com 40 a 60 cm de diâmetro. O tronco possui casca grossa, que é mais clara em locais ensolarados (restinga e capoeira) e escura na mata fechada. A madeira da BIRIBA é pesada, dura para ser cortada e resistente a fungos, sendo duradoura. Assim, além da fabricação do berimbau, é usada para construções externas como postes e mourões, estacas marítimas e trapiches, além de outros serviços de marcenaria. Existe ainda o uso da BIRIBA também como planta ornamental e para fins paisagísticos. Suas flores são amarelo-claras (às vezes brancas), medem 3 a 4 cm e são muito perfumadas. Elas ocorrem quase o ano todo (de setembro a maio). Os frutos são produzidos entre janeiro e julho.

A espécie necessita de certa atenção porque ocorre na Mata Atlântica, que está muito ameaçada. Para preservá-la, seu cultivo é importante e, para isso, a semente é recolhida dos frutos que começam a abrir, mas antes que eles caiam da árvore. Os frutos são colocados para secar, finalizando a abertura e liberando as sementes. Cada uma deve ser colocada numa embalagem separada, contendo areia com matéria orgânica. A semente precisa ficar coberta com 1 cm desse solo (peneirado) para germinar. Cada embalagem deve ficar em local sombreado e ser irrigada duas vezes por dia.

A preservação da BIRIBA representa não apenas algo de valor ecológico e econômico, mas também sócio-cultural. Deve-se chamar atenção para o fato de que o corte para a fabricação do berimbau, se bem cuidado, não é prejudicial, pois a planta tem grande capacidade de rebrota. O importante é deixar que alguns indivíduos cresçam e atinjam a fase adulta, quando reproduzem e geram as sementes. Cuidar da BIRIBA e saber mais sobre ela é manter a capoeira. Manter a capoeira é manter nossa cultura.

* Cléber Figueiredo, o graduado Bio, é Biólogo, Mestre e Doutor em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre.

Fontes:

- Gusson, E.; Sebbenn, A. M.; Kageyama, P. Y. 2006. **Sistema de reprodução em populações de *Eschweilera ovata*** (Cambess.) Miers. *Revista Árvore (Viçosa)* 30(4):491-502.
- Gusson, E. 2003. **Uso e diversidade genética em populações naturais de biriba (*Eschweilera ovata*)** (Cambess.) Miers.: subsídios ao manejo e conservação da espécie. **Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ-Piracicaba).** 91pp.
- Lorenzi, H. 1992. **Árvores brasileiras – manual de identificação e cultivo de plantas nativas do Brasil.** Vol. II. Editora Plantarum, Nova Odessa, São Paulo. 136pp.
- http://www.umpedeque.com.br/site_umpedeque/arvore.php?id=686

:: Eventos CPPA 2013

Nos dias 24, 25 e 26 de maio aconteceu mais um Sítio Cultural da CPPA em Sete Lagoas. O evento contou com a presença do Mestre Tonelada (DF), Mestrando Gaguinho (DF), Mestrando Digatto (Belém do Pará) e Professor Cacá (SP). Além de rodas, bate-papos e oficinas, aconteceu o Batizado de Capoeira Especial, com os alunos com deficiência do Instrutor Piau que realiza a iniciativa Capoeira para Todos.

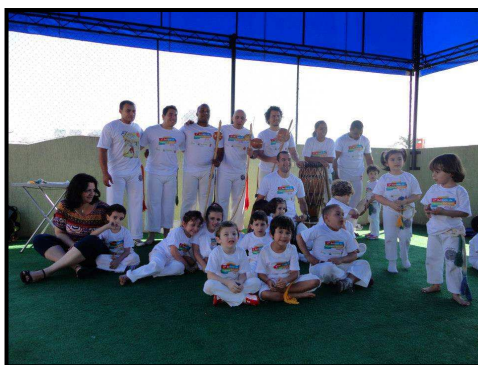
No evento também ocorreu o lançamento do 2º CD de capoeira da CPPA que foi realizado através do projeto contemplado pelo Edital Microprojetos Rio São Francisco do Programa Mais Cultura, Funarte e Governo Federal. O CD contém 13 músicas inéditas, de autoria dos próprios membros da CPPA, além de músicas de domínio público.

O mês de junho foi atividades voltadas para alunos com deficiência. O Contra Mestre Jabuti, realizou no dia 13, o I Batizado de Capoeira Especial no Núcleo Assistencial Caminho Para Jesus e no dia seguinte os alunos do Instrutor Piau participaram das Olimpíadas da Apae em Pedro Leopoldo.

Para iniciar o segundo semestre, aconteceu em São Paulo, no dia 24 de agosto, o II Batizado e Troca de Cordas Infantil CPPA em parceria com a Escola Sorriso, organizado pelo Instrutor China. O evento contou ainda com um workshop ministrado pelo Mestre Boca de Peixe.



Lançamento do CD no Sítio



Batizado Infantil em SP

Agenda

Setembro

07- Desfile "7 de Setembro" - Pedro Leopoldo

08 -Roda na Feira Hippie BH

Outubro

25, 26 e 27 - Batizado e Troca de Cordas - Pedro Leopoldo

Recomendado

Jogo dos Discursos

A disputa por hegemonia na tradição da capoeira angola

Paulo Andrade Magalhães Filho
Ed. EDUFBA- Salvador -2012

O livro Jogo dos Discursos faz uma análise da capoeira angola dos tempos de Mestre Pastinha até os dias atuais.

Apresenta diversos discursos e outras linhagens da capoeira angola, além da de Mestre Pastinha.

Abre um debate e reflexões sobre as tradições da capoeira. Para isso, o autor apresenta a fala de vários Mestres baianos.

CRÉDITOS

Editorial e Diagramação: Priscila Paiva / Graduada Priscila
Colaboração: Cleber Figueiredo / Graduado Bio
Supervisão: Danny Lopes / Mestre Boca de Peixe
Realização: Associação Cultural Companhia Pernas Pro Ar

INFORMAÇÕES

comunicacaocppa@cppa.com.br
www.cppa.com.br / www.capoeira.de
Facebook: ciapernasproar
Mestre Boca de Peixe (Brasil)
Mestre Porquinho (Europa)

Caso você não queira mais receber este boletim, envie um e-mail para comunicacaocppa@cppa.com.br com a palavra **REMOVER** no assunto.